

## **NO CALOR DA HORA: A PRESENÇA DA NOVA ESQUERDA NA DEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL (1975-1995)**

Florian Walter<sup>1</sup>, Luiz Felipe Falcão<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de História/ FAED - bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de História, Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina/ UDESC. Email: luiz.felipe@mailcity.com.

Palavras-chave: História do Tempo Presente. Nova Esquerda. democratização.

Considerando que o bolsista só se incorporou a este projeto de pesquisa qualitativa no mês de fevereiro de 2016, ou seja, há 5 meses, ele procurou dar sequência ao levantamento de dados visando interpretar, com base em análise textual e análise de conteúdo, documentos contidos num conjunto de acervos relacionados com a participação, no processo de democratização do Brasil nas últimas décadas do século XX, da chamada Nova Esquerda, denominação correspondente às estruturas clandestinas e semiclandestinas que se formaram entre as décadas de 1960 e 1980, a partir de experiências que remontam às duas décadas anteriores e da crítica aos posicionamentos e práticas do Partido Comunista Brasileiro, PCB, visando compreender sua presença no referido processo de democratização, com ênfase no Estado de São Paulo por ser já naquela época o mais importante da federação, mas também abrangendo os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, entre meados da década de 1970 e meados da década de 1990.

Para tanto, e aproveitando material coletado pelo orientador, inventariou-se e se fichou documentos produzidos por tais estruturas clandestinas e semiclandestinas depositados no Arquivo Edgard Leueunroth, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com destaque para o fundo 72 “Organizações e Partidos Políticos, num total de 5 caixas com material variado; na Fundação Perseu Abramo, em São Paulo, com destaque para o fundo contendo documentação produzida basicamente pelo agrupamento Movimento pela Emancipação do Proletariado (MEP), incluindo aí o semanário “Companheiro” que circulou entre 1980 e 1982; e no Centro de Documentação e Memória da UNESP, também em São Paulo, com destaque para os fundos “Organização Revolucionária Marxista Política Operária (POLOP), semanário “Em Tempo” e “Santos Dias”.

Como resultado, pode-se perceber a presença ativa das estruturas clandestinas e semiclandestinas da Nova Esquerda em várias manifestações e mobilizações ocorridas entre a segunda metade da década de 1970 e a década seguinte, seja ao nível do movimento estudantil, seja ao nível do movimento operário e dos trabalhadores em geral (onde apresenta grande relevância a atuação na criação e condução de oposições sindicais, como a dos metalúrgicos de São Paulo ou dos professores do ensino público do Estado de São Paulo), seja ainda no movimento popular de periferia, na difusão de órgãos da chamada imprensa alternativa e na promoção de atividades culturais (como oficinas de teatro ou cursos de cinema, como um realizado no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica e de Material Elétrico de São

Bernardo do Campo e Diadema). Com isso, ficou evidenciado que, se foi incomum tais estruturas clandestinas e semiclandestinas assumirem um papel de protagonismo pleno naquelas manifestações e mobilizações, dirigindo-as segundo seus respectivos programas políticos, estratégias e táticas, como veio a acontecer nas oposições sindicais de um modo geral, por outro lado a reorganização dos movimentos dos trabalhadores em suas diversas dimensões, envolvendo greves ou não, e a ampla difusão de bandeiras políticas como o fim da ditadura, direito de greve e liberdades (políticas, sindicais, etc.) não pode ser pensada sem a ativa presença delas em todos os momentos do processo em apreço.